



Poupança tem entrada líquida de R\$ 2,6 bilhões em maio

Planos de saúde têm lucro de R\$ 6 bilhões no 1º trimestre de 2026

Página 4

Governo prevê aumento de etanol na gasolina de 30% para até 32%

Página 3

Previsão do Tempo

Quarta: Sol com muitas nuvens e pancadas de chuva à tarde. À noite o tempo passa a chuvoso.



Manhã Tarde Noite

Fonte: Climatempo

DÓLAR

Comercial
Compra: 5,17
Venda: 5,17

Turismo
Compra: 5,20
Venda: 5,38

EURO

Compra: 5,97
Venda: 5,97

Previsão de alta no consumo de gás de cozinha abre disputa por botijões importados sem taxa



Foto: Marcelo Cacciatore

Página 3

O saldo da aplicação na caderneta de poupança subiu em maio deste ano, com registro de mais depósitos do que saques. As entradas superaram as saídas em R\$ 2,6 bilhões, de acordo com relatório divulgado na terça-feira (9) pelo Banco Central (BC).

No mês passado, foram aplicados R\$ 368,4 bilhões, contra saques de R\$ 365,8 bilhões. Os rendimentos creditados nas contas de poupança somaram R\$ 6,2 bilhões. O saldo da poupança é de pouco mais de R\$ 1 trilhão.

Esta é a primeira vez, neste ano, que a poupança tem

entrada líquida. Nos últimos anos, a caderneta vem registrando mais saques que depósitos. Em 2023 e 2024, as retiradas líquidas foram de R\$ 87,8 bilhões e R\$ 15,5 bilhões, respectivamente. No ano passado, o saldo negativo da poupança chegou a R\$ 85,6 bilhões.

Nos primeiros cinco meses deste ano, a caderneta já acumula R\$ 39,1 bilhões em retiradas líquidas. Entre as razões para os saques está a manutenção da Selic – a taxa básica de juros – em alta, o que estimula a aplicação em investimentos com melhor desempenho. Página 3

Governo prevê cerca de R\$ 4 bilhões em nova linha de crédito para compra de motos

Página 4

Governo de SP anuncia mais de R\$ 800 mi para fortalecer saúde nos 645 municípios paulistas

Página 2

Sarampo: infectologista alerta para vacinação em viagens para a Copa

Página 8

Esporte

SM Kart Competition parte para a quinta etapa em Interlagos

A quinta etapa do SM Kart Competition neste domingo (14), no Kartódromo de Interlagos, deve receber mais de 200 pilotos, a partir das 11h30, para um total de 12 corridas. A exemplo de todas as rodadas anteriores, os participantes divididos em 17 categorias serão prestigiados no pódio de 20 lugares, e concorrerão a mais de 200 prêmios, brindes e sorteios.

Novamente o SM Kart Competition terá transmissão ao vivo, fotos profissionais, Simulador, Massagem para os pilotos, Feirinha de Produtos, Desafio dos Patrocinadores com sorteio de prêmios, principal

mente Biscoitos Aldeia da Serra, macacão e luvas DKR e sapatinhas KDA.

Confira a pontuação dos primeiros do campeonato da SM Kart Competition após a 4ª etapa:

Santidade Racing: 1) Diego Santana, 159; 2) Anderson Tanaka, 157; 3) Diogo Alves, 128.

Mário Rotama: 1) André José, 152; 2) Jefferson Jara, 146; 3) Mário Rotama, 133.

Estreantes Feminina: 1) Maria Nardino, 158; 2) Mariana Saito, 136; 3) Denise Kindermann, 133.

Sênior - 40 anos: 1) Marcelo Carvalhaes, 128; 2) Gerson Roschel, 118; 3) Paulo Policeno, 116.

Super Sênior - 55 anos: 1) Marco Verga, 163; 2) Roberto Guimarães, 140; 3) Jorge Filipe, 132.

Graduados: 1) Wanderley Borges, 136; 2) Ryan Eccel, 127; 3) Adimir Rosa, 122.

Estreantes Misto: 1) Isack Rabelo, 135; 2) Henrique Sacramento, 127; 3) Guilherme Araújo, 126.

Novatos Light: 1) Henrique Cursino, 147; 2) Felipe Aguiar, 131; 3) Vinicius Martins, 126.

Novatos Misto: 1) Diego Bacchi, 142; 2) José Taveira, 139; 3) Nicola Waldrigues, 132.

Maniacos do Kart: 1) Peterson Rodrigues, 145; 2) Guilherme Cabrera, 122; 3) Jessica



Grids cheios em cada categoria do SM Kart Competition

Munic, 117.

Speed Pro: 1) Peterson Rodrigues, 133; 2) Jéssica Munic, 130; 3) João Gabriel, 126. Duplas Sêni-

or/Supr: 1) Simply The Best, 283; 2) MRC Racing, 264; 3) AG Racing, 253.

Trio Speed Angels Geral: 1) Laura Falconi, 169; 2) Jéssica Munic, 133; 3) Rebeca Machado, 120.

Speed Angels Light: 1) Claudia Franco, 159; 2) Jéssica Munic, 144; 3) Rafaela Fernandes, 131.

Graduadas B: 1) Rebeca Machado, 149; 2) Nathalia Bezerra, 140; 3) Julia Moreto, 136.

Speed Angels Graduadas: 1) Laura Falconi, 171; 2) Jessica Munic, 150; 3) Nina Aguiar, 127.

Trios Speed Angels: 1) Fast Girls, 427; 2) Overtake Girls, 426; 2) Pink Speed, 399.

SP Open abre venda de ingressos para edição de 2026

Os fãs do tênis já podem se preparar para garantir lugar na segunda edição do SP Open, que acontecerá entre os dias 12 e 20 de setembro, no Parque Villa-Lobos, em São Paulo. A venda geral de ingressos para o torneio será aberta a partir das 11h do dia 9 de junho, exclusivamente pelo site da Eventim. Antes disso, clientes Claro Multi e Bradesco terão acesso a uma pré-venda exclusiva entre os dias 2 e 8 de junho.

Com valores a partir de R\$50 (confira a tabela completa abaixo), os ingressos darão acesso a partidas de altíssimo nível técnico com algumas das

principais estrelas do tênis feminino. Entre os nomes já confirmados para a edição de 2026 estão Beatriz Haddad Maia, maior referência do tênis brasileiro na atualidade, e Luisa Stefani, campeã de duplas da primeira edição do SP Open e uma das principais atletas do circuito internacional.

Cada comprador poderá adquirir até quatro ingressos por sessão, com limite máximo de 22 ingressos por CPF. O pagamento poderá ser realizado com cartões de crédito Mastercard, Visa, American Express e Elo. Não haverá cobrança de taxa de serviço.

Com uma estrutura completa montada em um dos maiores par-

ques urbanos de São Paulo, o SP Open contará novamente com algumas das principais atletas do circuito mundial, além de experiências dentro e fora das quadras. O complexo terá áreas de convivência, gastronomia, ativações de marcas e iniciativas de impacto social, reforçando a proposta do torneio de unir esporte, entretenimento e cidade.

Horários dos jogos

Os dias 12 e 13 de setembro serão reservados para as partidas do qualifying, com início às 11h. Já entre os dias 14 e 20 de setembro, a chave principal seguirá a programação abaixo:

12 e 13 de setembro (sábado)

e domingo – Qualifying: início às 11h

14 a 17 de setembro (segunda a quinta-feira):

Sessão 1: início às 13h

Sessão 2: início às 17h30

18 de setembro (sexta-feira – quartas de final): início às 13h

19 de setembro (sábado – semifinais de simples e final de duplas): início às 13h

20 de setembro (domingo – final de simples): início às 15h

Funcionamento do evento

Qualifying

Sábado (12/09): portões abrem às 10h | previsão de término às 20h

Domingo (13/09): portões abrem às 10h | previsão de

término às 18h

**Os ingressos para o Qualifying serão gratuitos e estarão disponíveis em data futura. Informações serão disponibilizadas em breve em nossos canais oficiais*

Chave principal

Segunda a sexta-feira: portões abrem às 12h | previsão de término às 22h

Sábado: portões abrem às 12h | previsão de término às 21h

Domingo: portões abrem às 13h | previsão de término às 18h

Os horários de término podem variar conforme a duração das partidas. A abertura dos portões também está sujeita a alterações

de acordo com ajustes na programação oficial dos jogos.

Serviço – Venda de Ingressos | SP Open 2026

Data do evento: 12 a 20 de setembro de 2026

Local: Parque Villa-Lobos – São Paulo/SP

Pré-venda exclusiva: Clientes Claro Multi e Bradesco

Data de Pré-venda: 2 a 8 de junho

Horário da Pré-venda: A partir das 11h

Venda geral

Data: 9 de junho

Horário: A partir das 11h

Site oficial: eventim.com.br/sp-open

São Paulo

Capital registra mais de 2 milhões de veículos licenciados em 2026

Milhões de proprietários se anteciparam e já quitaram o licenciamento 2026 no Estado de São Paulo, de acordo com números do Detran-SP. Ao todo, foram licenciados 7,1 milhões de veículos entre janeiro e maio, o que representa 26% da frota ativa. A capital paulista, por sua vez, já teve 2,1 licenciamentos, ou seja, 36% do todo.

O licenciamento 2026 está disponível para veículos com qualquer final de placa. A antecipação permite que o proprietário deixe a situação do veículo em dia, evitando pendências

futuras e eventuais restrições. Conduzir um veículo sem o licenciamento em dia é uma infração gravíssima pelo Artigo 230 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Neste ano, após a quitação dos débitos, a atualização do documento é instantânea, garantindo mais agilidade ao processo.

A forma mais rápida de licenciar é pelo portal do Detran-SP, onde o serviço pode ser concluído em poucos minutos. Pelo site, também é possível verificar débitos, pagar multas pendentes – inclusive via Pix – e



Foto: Governo de SP/Pousatero

regularizar o licenciamento de anos anteriores, se necessário. Para concluir o processo, é preciso quitar eventuais multas de trânsito e o IPVA, informar o número do Renavam e pagar a taxa de R\$174,08.

Após o pagamento, o documento digital do veículo (CRLV-e) pode ser baixado ou impresso em papel comum pelo portal do Detran-SP, do Poupateempo ou da Secretaria Nacional de

Ao todo, já há 7,1 milhões de veículos licenciados de janeiro a maio.

Trânsito (Senatran), além dos aplicativos Detran-SP e Poupateempo Digital. O documento pode ser salvo no celular ou mantido impresso. Também é possível pagar a taxa em bancos conveniados, por internet banking, aplicativo ou caixa eletrônico.

Caso o licenciamento não esteja disponível para pagamento, o proprietário deve verificar a existência de impedimentos, como multas ou débitos pendentes, ou bloqueios administrativos ou judiciais. (Governo de SP)

CESAR NETO www.jornalistacesarneto.com

CÂMARA (São Paulo) Ainda que a seleção de futebol vá bem na copa Fifa 2026, isso não substituirá o que os(as) cristãos e vereadores(as) podem e devem fazer pela população que precisa ganhar muito mais que um troféu

PREFEITURA (São Paulo) Ainda que a seleção de futebol vá bem na copa Fifa 2026, isso não substituirá o que o cristão e prefeito Ricardo Nunes pode e deve fazer pela população que precisa ganhar muito mais que um troféu

ASSEMBLEIA (São Paulo) Ainda que a seleção de futebol vá bem na copa Fifa 2026, isso não substituirá o que os cristãos e deputados(as) podem e devem fazer pela população que precisa ganhar muito mais que um troféu

GOVERNO (São Paulo) Ainda que a seleção de futebol vá bem na copa Fifa 2026, isso não substituirá o que os cristão e governador Tarcísio Freitas pode e deve fazer pela população que precisa ganhar muito mais que um troféu

CONGRESSO (Brasil) Ainda que a seleção de futebol vá bem na copa Fifa 2026, isso não substituirá o que os cristãos deputados(as) e senadores(as) podem e devem fazer pela população que precisa ganhar muito mais que um troféu

PRESIDÊNCIA (Brasil) Ainda que a seleção de futebol vá bem na copa Fifa 2026, isso não substituirá o que os cristãos Lula e Alckmin podem e devem fazer pela população que precisa ganhar muito mais que apenas um troféu

PARTIDOS (Brasil) Ainda que a seleção de futebol vá bem na copa Fifa 2026, isso não substituirá o que os cristãos e dirigentes podem e devem fazer pela população que precisa ganhar muito mais que apenas um troféu

JUSTIÇAS (Brasil) Ainda que a seleção de futebol vá bem na copa Fifa 2026, isso não substituirá o que os(as) profissionais nas carreiras jurídicas podem e devem fazer pra população ganhar o "Troféu da Justa Justiça do Cristo"

ANO 34 Na imprensa [Brasil] desde 1993, o jornalista Cesar Neto usa Inteligência Espiritual nesta coluna [diária] de política. Ela recebeu "Medalha Anchieta" da Câmara (SP) e "Colar de Honra ao Mérito" da Assembleia (SP) ... como referência das Liberdades [Concedidas por DEUS] ... X @cesarnetoreal

cesar@jornalistacesarneto.com

A PALAVRA - "E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa" Atos 16:31

Jornal O DIA S. Paulo
Administração e Redação
Assinatura on-line Mensal: R\$ 20,00
Publicidade Legal Atas, Balanços e Convocações
Fone: 3258-1822
Períodicidade: Diária
Exemplar do dia: R\$ 3,50
Agências de notícias
Agência Brasil - EBC
Governo de São Paulo
Notícias Agrícolas
Prefeitura de São Paulo
Folhapress
A opinião de nossos colaboradores não representa necessariamente nossa opinião
E-mail: contato@jornalodiasp.com.br
Site: www.jornalodiasp.com.br

Programa que distribui caixas d'água gratuitamente alcança 2,5 mil residências beneficiadas na Grande São Paulo

O Programa Reserva Certa, adotado pela Sabesp após a desestatização realizada pelo Governo de São Paulo, já distribuiu e instalou gratuitamente mais de 2.500 caixas d'água para população em situação de vulnerabilidade na Região Metropolitana de São Paulo. A iniciativa foi implantada em outubro do ano passado para garantir reserva domiciliar nas casas e reduzir os impactos da gestão de pressão noturna.

Moradora do município de Itaquaquecetuba, Rosicleia Maurício, 57, soube do programa pelo site da Companhia, que costuma utilizar para atendimentos e pagamentos de conta. "Nunca pensei que a Sabesp poderia nos proporcionar esse benefício tão abençoado, moramos em sete pessoas e antes faltava água todos os dias, agora, não ficamos mais sem água, graças a Deus" afirma ela.

O programa vale para as cidades da Grande São Paulo que têm operação da Sabesp. Para ter direito ao benefício, é necessário também estar enquadrado na Tarifa Social Paulista, isto é, possuir cadastro ativo nas categorias Vulnerável, Social ou



Social 2 do beneficiário.

Como funciona o programa A Companhia faz a instalação completa da caixa-d'água nos imóveis residenciais após a vistoria técnica. Vale lembrar que a NBR (norma técnica brasileira) 5626 exige que as casas tenham o equipamento instalado, com todas as torneiras, chuveiros e demais saídas de água conectadas a ele. Isso evita a falta d'água, por exemplo, em caso de reparos na rede ou de cortes no abastecimento por furtos, vandalismo ou quedas de energia (casos em que o bombeamento da

água até os imóveis é interrompido por fatores externos). Após a solicitação, é realizada uma avaliação prévia para checar se o imóvel atende às condições estruturais e de segurança para receber a caixa-d'água. Em caso positivo, é feito o agendamento da instalação com os moradores.

Os clientes da Sabesp podem conferir na conta de água se fazem parte do programa de tarifa social. Além do benefício direto às famílias vulneráveis, o programa inclui orientações técnicas sobre reserva domiciliar.

Passo a passo para receber o benefício

Os clientes podem solicitar a instalação da caixa-d'água pelos canais oficiais de atendimento da Sabesp. O processo de doação tem três etapas:

1. Verificação de elegibilidade – Assim que o cliente entrar em contato com a Sabesp, será analisado se o imóvel está cadastrado nas tarifas Social, Social 2 ou Vulnerável;

2. Vistoria técnica – Para os imóveis que cumprem o item acima, será realizada, em sete dias corridos, uma inspeção e será gerado um relatório técnico. Se for confirmada a viabilidade, o cliente será informado e a instalação agendada, com prazo de até 20 dias corridos após a vistoria. Esse prazo pode ser adequado para atender à melhor agenda para o cliente (caso de marcação em um sábado, por exemplo);

3. Instalação da caixa-d'água – A Sabesp executa o serviço, instala a caixa e orienta o cliente sobre uso consciente da água e condições de boa utilização, como a limpeza do reservatório a cada seis meses. (Governo de SP)

Governo anuncia mais de R\$ 800 milhões para fortalecer saúde nos 645 municípios paulistas

O Governo de São Paulo anunciou, na terça-feira (9), o repasse de R\$ 801 milhões para fortalecer a assistência à saúde nos 645 municípios paulistas. O anúncio foi feito pelo governador Tarcísio de Freitas, durante evento no Palácio dos Bandeirantes. Do total anunciado, R\$ 201 milhões correspondem à nova parcela do Incentivo à Gestão Municipal (IGM SUS Paulista), programa estadual voltado ao fortalecimento da atenção básica. Outros R\$ 600 milhões são provenientes de transferências voluntárias e impositivas indicadas por parlamentares estaduais, com pagamento até o final deste mês.

"Estamos celebrando a entrega dos recursos do nosso Parlamento, que tem olhado para a saúde; e entrega dos recursos do Incentivo à Gestão Municipal, uma criação importante para fortalecer a atenção básica; e a extensão da Tabela SUS Paulista para os hospitais municipais, que foi regulamentada recentemente. Quando somamos tudo isso, estamos falando de R\$ 1,56 bilhão investidos na saúde", afirmou o governador Tarcísio de Freitas.

Os recursos serão transferidos aos Fundos Municipais de Saúde e poderão ser utilizados tanto para custeio quanto para investimentos, contribuindo para ampliar a capacidade de atendi-

mento das redes municipais e qualificar os serviços prestados à população.

Os investimentos do IGM SUS Paulista apoiarão ações voltadas à ampliação da cobertura vacinal, incluindo a imunização contra o HPV; redução da mortalidade infantil; ao fortalecimento da Estratégia Saúde da Família; à diminuição das internações por condições sensíveis à atenção primária; ao acompanhamento adequado de gestantes diagnosticadas com sífilis; e ao enfrentamento das arboviroses urbanas. "Desde o início da nossa gestão, temos o compromisso de construir o legado de um estado cada vez mais forte para que, juntos, a gente faça toda a diferença para a saúde da nossa população", afirmou o secretário estadual de Saúde, Eleusens Paiva.

Durante o evento, o governador também destacou a ampliação da Tabela SUS Paulista para hospitais municipais. Formalizada no último mês de maio, a nova etapa prevê cerca de R\$ 760 milhões em repasses anuais e beneficiará aproximadamente 100 hospitais municipais localizados em 77 cidades paulistas.

Criada pela Secretaria de Estado da Saúde (SES-SP), a Tabela SUS Paulista complementa em até cinco vezes os valores pagos pela tabela nacional do SUS. A



Foto: Governo de SP

Os recursos serão transferidos aos Fundos Municipais de Saúde e poderão ser utilizados tanto para custeio quanto para investimentos

iniciativa foi desenvolvida para corrigir a defasagem histórica dos repasses federais e garantir maior sustentabilidade financeira às instituições de saúde.

Desde a implantação, em janeiro de 2024, o programa já transferiu mais de R\$ 10,1 bilhões para cerca de 800 Santas Casas, hospitais filantrópicos e demais instituições conveniadas ao SUS, contribuindo para ampliar a oferta de consultas, exames, cirurgias e internações em todo o estado.

Criado dentro da estratégia de regionalização da saúde, o incentivo à Gestão Municipal (IGM SUS Paulista) ampliou

significativamente os repasses estaduais destinados à atenção básica. Os valores passaram de R\$ 4 por capita para uma faixa entre R\$ 15 e R\$ 40 por habitante, de acordo com critérios de desempenho e necessidades regionais.

Ao longo da atual gestão, o programa já destinou mais de R\$ 1,5 bilhão aos municípios paulistas. A iniciativa fortalece a organização das redes locais de saúde, amplia a capacidade de investimento das prefeituras e contribui para a redução das desigualdades regionais, promovendo mais eficiência e qualidade nos serviços prestados à população. (Governo de SP)

SINDICATO DAS EMPRESAS DE RESTAURANTES, BARES E SIMILARES DE SÃO PAULO - CNPJ 19.096.837/0001-19
EDITAL DE CONVOCACAO PARA ASSEMBLEIA GERAL
Pelo presente edital, ficam convocadas as empresas associadas integrantes da categoria patronal de restaurantes, bares, churrasquias, carnisas, lanchonetes, pizzarias, cafés, confeitarias, lanchonias, sorveterias, salchicharias, confeitarias, buffets e demais membros da gastronomia e similares, estabelecidas em sua base territorial do município de São Paulo, Estado de São Paulo, as 10 horas, em primeira convocação, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura e aprovação, por escrutínio secreto, das contas e do balanço financeiro do exercício de 2025, instituído com o parecer do Conselho Fiscal nos termos dos arts. 62, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

SINDICATO DAS EMPRESAS DE HOTELARIA E ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E REGIÃO METROPOLITANA - SINDHOTEL-SP - CNPJ 02.648.269/0001-13
EDITAL DE CONVOCACAO PARA ASSEMBLEIA GERAL
Pelo presente edital, ficam convocadas as empresas associadas integrantes da categoria patronal de hotéis, motéis, apartamentos, flats, hospedarias, pousadas, hotéis e outros meios de hospedagem, estabelecidos na base territorial do município de São Paulo, Estado de São Paulo, as 10 horas, em primeira convocação, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura e aprovação, por escrutínio secreto, das contas e do balanço financeiro do exercício de 2025, instituído com o parecer do Conselho Fiscal nos termos dos arts. 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511,

Poupança tem entrada líquida de R\$ 2,6 bilhões em maio

O saldo da aplicação na caderneta de poupança subiu em maio deste ano, com registro de mais depósitos do que saques. As entradas superaram as saídas em R\$ 2,6 bilhões, de acordo com relatório divulgado na terça-feira (9) pelo Banco Central (BC).

No mês passado, foram aplicados R\$ 368,4 bilhões, contra saques de R\$ 365,8 bilhões. Os rendimentos creditados nas contas de poupança somaram R\$ 6,2 bilhões. O saldo da poupança é de pouco mais de R\$ 1 trilhão.

Esta é a primeira vez, neste ano, que a poupança tem entrada líquida. Nos últimos anos, a caderneta vem registrando mais saques que depósitos. Em 2023 e 2024, as retiradas líquidas foram de R\$ 87,8 bilhões e R\$ 15,5 bilhões, respectivamente. No ano passado, o saldo negativo da poupança chegou a R\$ 85,6 bilhões.

Nos primeiros cinco meses

Foto: Marceilo Casal Jr./LBR



deste ano, a caderneta já acumulou R\$ 39,1 bilhões em retiradas líquidas. Entre as razões para os saques está a manutenção da Selic – a taxa básica de juros – em alta, o que estimula a aplicação em investimentos com melhor desempenho.

De junho de 2025 a março deste ano, a Selic ficou em 15%

ao ano, o maior nível em quase 20 anos.

Na última reunião, no mês de abril, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC fez um corte de 0,25 ponto percentual na Selic, pela segunda vez, para 14,5% ao ano. Apesar das tensões causadas pela guerra no Oriente Médio e das expectativas

de inflação em alta, a autoridade monetária manteve o ciclo de redução da taxa básica, mas não deu pistas sobre a evolução dos juros.

A Selic é o principal instrumento do BC para garantir que a meta de 3% para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referência oficial da inflação no país, seja alcançada. Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Em abril, o preço dos alimentos pressionou a inflação oficial, que fechou em 0,67%. O IPCA acumulado em 12 meses ficou em 4,39%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ainda dentro do teto da meta de inflação. (Agência Brasil)

Confiança do consumidor paulistano registra queda de 0,4% em maio



O Índice de confiança do consumidor (ICC) paulistano teve uma leve queda de 0,4% em maio, para 120,6 pontos, ante os 121,1 pontos registrados em abril. Já na comparação com o mesmo mês de 2025, o índice em maio registrou um avanço de 7,9%.

Os dados foram divulgados na segunda-feira (8) pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomércio/SP).

A escala do ICC varia de zero (pessimismo total) a 200 pontos (otimismo total). A marca de 100 pontos é o limite que separa o otimismo do pessimismo.

Segundo a Fecomércio/SP, o resultado de maio é reflexo do ambiente econômico atual. Entre os principais fatores que estão influenciando negativamente o ICC está a taxa básica de

juros (Selic), em 14,5% ao ano, o que torna o crédito mais caro e dificulta compras parceladas e financiadas.

Já pelo lado positivo, segundo a Fecomércio/SP, está o novo Desenrola Brasil, programa que oferece descontos de até 90% em dívidas de cartão de crédito, cheque especial e crédito pessoal.

“A Fecomércio/SP observa que o programa pode melhorar a percepção futura das famílias sobre a própria reorganização financeira, mas seus efeitos concretos sobre o consumo devem ser graduais e dependem da adesão efetiva, das condições oferecidas pelas instituições financeiras e da real capacidade familiar de pagamento”, disse a entidade, em nota. (Agência Brasil)

Novo Desenrola já beneficiou 6 milhões de pessoas, diz Dario Durigan

O Novo Desenrola, programa do governo federal voltado à renegociação de dívidas de pessoas físicas, já beneficiou, nos primeiros dias do programa, mais de 6 milhões de pessoas e famílias, segundo o ministro da Fazenda, Dario Durigan.

Destes total, cerca de 4 milhões de pessoas tiveram suas dívidas quitadas.

“São pessoas com dívidas pequenas de até R\$ 100”, detalhou o ministro da Fazenda na terça-feira (9), durante entrevista concedida ao portal UOL.

O Novo Desenrola Brasil foi criado com o objetivo de reduzir a inadimplência e facilitar a recuperação do crédito. A iniciativa beneficia principalmente brasileiros de baixa e média renda, em

especial quem ganha até cinco salários-mínimos e tem dívidas bancárias em atraso.

Para tanto, são oferecidas condições mais favoráveis do que as disponíveis no mercado para quitar ou parcelar débitos.

Entre suas principais características estão descontos que podem chegar a até 90% sobre o valor da dívida e juros reduzidos (limitados a cerca de 1,99% ao mês). O parcelamento pode ser de até 48 meses.

Há também a possibilidade de uso de parte do FGTS para abater débitos e a “desnegativação” de consumidores com dívidas de pequeno valor.

Juros

Durante a entrevista, Durigan

disse que a alta taxa de juros cobrada no Brasil é algo que, de fato, tem prejudicado as pessoas, mas que, por meio do programa, o governo tem ajudado a população a lidar com essa situação.

“Dados desta manhã mostram que mais de 6 milhões de pessoas e famílias já foram beneficiadas pelo Novo Desenrola logo nos primeiros dias do programa”, disse o ministro ao lembrar que essa é uma mobilização nacional que tem previsão de se encerrar no dia 2 de agosto.

Segundo Durigan, “cerca de 4 milhões de pessoas foram negativas por terem dívidas pequenas, de até R\$ 100; e 1,1 milhão de pessoas já pagaram suas dívidas à vista, com descontos

médios superiores a 80%”.

“Essas pessoas limparam o nome e estão novamente aptas a consumir”, ressaltou.

Juros

O ministro da Fazenda negou que os juros no país estejam altos porque o governo gasta muito.

“Eles decorrem de desarranjos causados, em grande parte, pela guerra [os EUA e de Israel contra o Irã. Por isso, enquanto houver esse cenário, estamos adotando medidas de subvenção [de preços], como a da gasolina”, acrescentou ao reafirmar que, do ponto de vista fiscal, nada foi alterado.

“Nossas metas serão cumpridas”, concluiu o titular da Fazenda. (Agência Brasil)

Previsão de alta no consumo de gás de cozinha abre disputa por botijões importados sem taxa

A expansão do programa Gás do Povo, que prevê o acesso gratuito de botijões de gás de cozinha a cerca de 15 milhões de famílias de baixa renda, fez a indústria ampliar as projeções de consumo, e abriu uma divergência entre distribuidoras de gás (GLP), fabricantes dos recipientes de aço e gigantes da siderurgia brasileira.

A reportagem teve acesso a uma série de documentos apresentados por empresas e representantes dos setores, os quais revelam um embate criado a partir de um pedido do Sindigás (Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo) para importar os vasilhames sem pagar imposto de Importação.

A entidade empresarial solicitou à Camex (Câmara de Comércio Exterior), órgão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, que o governo zere por um ano a tributação hoje aplicada a quem compra no exterior os tradicionais botijões de 13 quilos, comumente usados em residências.

Os vasilhames importados têm taxa de 12,6%. O setor argumentou que a expansão do Gás do Povo vai criar uma demanda extra de milhares de novos botijões. Por isso, pedem para importar até 10 milhões de unidades no ano sem o imposto.

O pleito causou indignação dos fabricantes nacionais de vasilhames, que se queixaram à Camex. A câmara reúne representantes de dez ministérios, e é o fórum governamental em que se discute reduções tributárias para setores que necessitem ampliar a importação de produtos que tenham concorrentes no mercado interno.

Conforme informações obtidas pela reportagem, a reação partiu da Mangels, que fabrica vasilhames no Brasil, e de companhias siderúrgicas como Usiminas, ArcelorMittal, além do

Instituto Aço Brasil, que representa o setor.

Os fabricantes negam risco de desabastecimento e acusam as distribuidoras de querer abrir uma porta para a entrada de botijões chineses.

A reportagem procurou todos os representantes dos setores e cada empresa mencionada nesta reportagem. As companhias centralizaram posicionamentos no Instituto Aço Brasil. “Não há risco de desabastecimento de aço para fabricação de botijões no mercado interno que justifique a medida proposta, uma vez que a indústria brasileira do aço possui plena capacidade de atender, de forma tempestiva, a um incremento na demanda, mesmo que seja em um volume substancial”, afirmou, em nota.

Nas contas do Sindigás, o programa Gás do Povo ampliará o número de famílias atendidas de 4,5 milhões para 15 milhões de famílias, o equivalente a cerca de 50 milhões de pessoas.

A entidade representa Ultraz, Supergasbras, Nacional Gás, Copa Energia (controladora das marcas Copagaz e Líquigás), Consigaz, Amazongás e Gaslog. Elas representam 96% do mercado nacional.

O Sindigás calcula que o país precisará colocar em circulação cerca de 10,5 milhões de novos botijões, o equivalente a aproximadamente 8% de todos os recipientes usados hoje. É um mercado potencial de cerca de R\$ 2,4 bilhões.

O Brasil tem cerca de 135 milhões de botijões circulando no mercado. Como o setor costuma comprar 2,6 milhões de botijões novos por ano, movimentando cerca de R\$ 700 milhões, a entidade afirma que a expansão do programa exigiria um volume equivalente a quase quatro anos do ritmo normal de reposição.

Somando a renovação natu-

ral e a nova demanda, o mercado poderia precisar, portanto, de mais de 13 milhões de vasilhames adicionais.

O presidente do Sindigás, Sérgio Bandoira de Mello, disse que não se trata de buscar produtos mais baratos, mas de uma alternativa necessária, porque distribuidoras nacionais já não estão conseguindo comprar botijões feitos no Brasil.

“Ninguém está montando um cabo de guerra, nem fazendo isso para chantagem ao produtor nacional. Algumas distribuidoras já passaram a buscar fornecedores estrangeiros depois de enfrentarem dificuldades para obter entregas no mercado brasileiro”, afirmou. “Elas já estão gastando muito dinheiro indo ao exterior e certificando fabricantes de botijão, pela impossibilidade de comprar aqui.”

Mello disse que o produto internacional, mesmo com a retirada do imposto de Importação, ainda sai mais caro que o botijão feito no Brasil.

“Não temos a menor intenção de prejudicar a indústria nacional, pelo contrário, queremos comprar aqui, mas a questão é simples. Há um pico de demanda agora com a entrada do Gás do Povo, e que o setor não está conseguindo atender.”

O representante das distribuidoras disse que ainda não obteve uma resposta da Câmara de Comércio Exterior sobre o assunto. A reportagem a secretaria-executiva da Camex informou que o pleito se encontra em análise técnica e que, quando for concluído, “será encaminhado à apreciação do Comitê de Alterações Tarifárias e, posteriormente, à deliberação do Comitê Executivo de Gestões”.

No processo, as empresas siderúrgicas deram detalhes sobre o motivo da queixa. A Mangels, principal fabricante nacional, disse que há capacidade

instalada no setor para produzir 3,78 milhões de botijões por ano, com espaço para ampliar a produção sem necessidade de importações.

A ArcelorMittal declarou que possui capacidade suficiente para abastecer os fabricantes nacionais e que a eventual redução tarifária abriria uma brecha para contornar medidas de defesa comercial criadas para proteger a siderurgia brasileira.

“Um botijão importado a tarifa zero equivale a um volume de aproximadamente 14 kg de aço plano laminado a quente, escapando das medidas de defesa comercial sobre o aço importado”, afirmou a empresa no processo.

A Usiminas disse à Camex que tem capacidade para produzir 5,9 milhões de toneladas por ano de laminados e que as alegações de desabastecimento precisam ser analisadas com cautela.

O Instituto Aço Brasil disse ao governo que o país enfrenta uma avalanche de importações de aço e de produtos industrializados estrangeiros. Os dados da indústria mostram que o Brasil importou diretamente 5,6 milhões de toneladas de aço em 2025 e recebeu outras 7 milhões de toneladas de forma indireta, incorporadas em produtos manufaturados.

A Camex, o instituto disse que diversos países têm elevado suas barreiras comerciais, a exemplo dos Estados Unidos e da União Europeia.

A China parece como principal preocupação. O país é hoje o maior produtor de aço e está no centro de diversas investigações antidumping ao redor do mundo. A Mangels foi mais explícita, ao declarar que importaria recipientes prontos “beneficiaria as siderúrgicas chinesas, enfiando-as em todos os elos da cadeia”. (Folhapress)

Governo prevê aumento de etanol na gasolina de 30% para até 32%

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, anunciou, na terça-feira (9), que submeterá ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) uma proposta para elevar a mistura de etanol anidro na gasolina dos atuais 30% (E30) para até 32% (E32). A medida atende a uma demanda do setor de biocombustíveis e deve ser avaliada nos próximos 15 dias.

A declaração ocorreu após reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, outros ministros de Estado e líderes de associações e empresários do setor, no Palácio do Planalto.

“Sabemos que podemos ir até E35, mas os estudos técnicos necessários para se avançar na mistura nos permitem ir até o E32. Foi uma reivindicação trazida hoje pelo setor”, disse Silveira.

De acordo com o ministro, a iniciativa faz parte da agenda de descarbonização e fortalecimento da segurança energética do país, impulsionada pela Lei Combustível do Futuro, que incentiva a produção e uso de combustíveis sustentáveis. Ele destacou que o aumento da mistura reduzirá a dependência externa do país, estimando uma economia de 450 milhões de litros de gasolina importada.

“É segurança energética, é modicidade no preço do combustível, é descarbonização, é desenvolvimento nacional, é mais plano, é mais emprego, é mais renda. São políticas públicas focadas no desenvolvimento do país”, afirmou Silveira, reforçando que a medida ainda minimiza as oscilações de preço dos combustíveis causadas por conflitos internacionais.

Representantes da indústria de biocombustíveis que participaram do encontro classificaram a reunião como muito produtiva

e reforçaram o papel do etanol na segurança energética do país e na redução de preços ao consumidor.

“Hoje, o litro do etanol custa em média R\$ 2,40 menos do que o litro da gasolina. Ou seja, um aumento da mistura de 2% vai trazer uma redução equivalente a essa para o consumidor”, explicou o presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica), Evandro Gussi.

Ele acrescentou que, nos últimos três meses, desde o início do conflito no Irã, a diferença de preço entre etanol e gasolina gerou uma economia de cerca de R\$ 2 bilhões aos consumidores brasileiros e evitou o gasto de R\$ 8 bilhões do país com importações de gasolina.

Sobre os debates em torno do comportamento dos motores com a nova composição do combustível, Gussi garantiu a viabilidade técnica da mudança e destacou que a mistura de 32% já foi testada com sucesso quando houve o aumento para 30%, em junho do ano passado.

Ainda, sobre a permanente demanda por etanol anidro no país e os impactos na produção agrícola, o presidente da Bioenergia Brasil, Mário Campos, afirmou que as políticas públicas estruturadas nos últimos anos impulsionaram o setor. Para este ano, ele projeta um acréscimo de mais de 4 bilhões de litros de etanol na produção.

“Então, é uma oportunidade para o Brasil, para descarbonizar ainda mais a nossa matriz de transporte, e para o consumidor brasileiro é um excelente momento de, realmente, utilizar a tecnologia que ele tem no veículo e optar por etanol, que está mais barato do que a gasolina em diversas regiões”, disse Campos. (Agência Brasil)

BRB precisa de R\$ 8,8 bi para fazer frente a perdas com o Master

Economistas aumentam previsão do juros e da inflação neste ano

Os economistas subiram a previsão para a taxa de juros e a inflação neste ano, mostrando preocupação com os efeitos da guerra no Irã na economia. Segundo o boletim Focus, divulgado na segunda-feira (8), o mercado espera que a Selic terminará 2026 em 13,5%, um aumento de 0,25 ponto percentual em relação à semana passada.

Os analistas mantiveram a expectativa de corte de 0,25 ponto percentual na próxima semana, quando o Copom (Comitê de Política Monetária) se reúne para debater a nova taxa de juros, que está atualmente em 14,5%.

Os economistas também elevaram a Selic para o próximo ano, que subiu de 11,25% para 11,5%. Já a expectativa para a

taxa de juros em 2028 e 2029 foi mantida em 10%.

O levantamento ainda teve aumento na previsão da inflação pela 13ª semana seguida, que foi de 5,09% para 5,11%, continuando bem acima do teto da meta de inflação de 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Os especialistas elevaram também o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) do próximo ano de 4,02% para 4,03%, mas reduziram o de 2028 para 3,65%, ante 3,66% da semana passada.

O boletim Focus ainda apresentou aumento na previsão do PIB (Produto Interno Bruto) deste ano de 1,9% para 1,91%, mas diminuiu a do dólar para R\$ 5,15, contra R\$ 5,16 do último levantamento. (Folhapress)

Em clima de Copa, campanha pede 'cartão vermelho ao trabalho infantil'

Com a atenção voltada à Copa do Mundo FIFA de futebol, entidades de defesa dos direitos do trabalhador e da criança e do adolescente lançaram a campanha "Cartão Vermelho ao Trabalho Infantil". A mobilização faz parte da mobilização global em torno do Dia Mundial e Nacional de Combate ao Trabalho Infantil, celebrado em 12 de junho.

Líderam a iniciativa o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a Justiça do Trabalho, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Ministério Público do Trabalho (MPT) e o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção a Adolescentes no Trabalho (FNPETI).

O objetivo da campanha é fortalecer o engajamento de instituições públicas, organizações da sociedade civil, setor privado e cidadãos no enfrentamento ao trabalho infantil, em especial em um contexto de desigualdades sociais.

No site oficial do FNPETI, é possível encontrar uma cartilha com orientações para mobilizações sociais, legislações ligadas à causa, e peças de comunicação da campanha.

Entidades públicas e privadas, organizações da sociedade civil e cidadãos e cidadãs já podem aderir à campanha. Caso testemunhe uma situação de trabalho infantil, qualquer pessoa pode fazer a denúncia no MPT (www.mpt.mp.br), no Sistema Ipê do Ministério do Trabalho e Emprego (ipetrabalho.infantil.trabalho.gov.br) ou no Disque 100.

Trabalho Infantil

Segundo dados da OIT, cerca de 138 milhões de crianças estão em situação de trabalho infantil no mundo. No Brasil, de acordo com o levantamento de 2024, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número estimado é de 1,64 milhão.

A pesquisa do IBGE apontou que, entre crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil, apenas 88,8% eram estudantes, enquanto 97,5% da população total dessa faixa etária frequentava escolas.

A maior diferença aparece entre adolescentes de 16 e 17 anos, em que a frequência escolar chega a 81,8% entre aqueles

em situação de trabalho infantil.

O estudo mostra também que houve um aumento de 2,1% de jovens nessa condição, quando os dados são comparados com os de 2023. As maiores altas foram registradas nas regiões Sul e Nordeste, enquanto os maiores índices de queda foram na Região Norte do país.

Do total apresentado pelo IBGE, 560 mil estavam em atividades previstas na Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP). Esse grupo inclui atividades com maior potencial de dano à saúde, segurança e moral, como, por exemplo, exploração sexual e trabalhos em condições insalubres.

Além de comprometer a escolarização e o desenvolvimento, o trabalho infantil expõe crianças e adolescentes a riscos ocupacionais e agravos à saúde. O Ministério Público do Trabalho aponta que, entre 2007 e 2024, foram mais de 45 mil acidentes de trabalho graves envolvendo crianças e adolescentes no país.

Mobilização social

Em nota, o diretor do Escritório da Organização Internacional do Trabalho para o Brasil, Vinícius Pinheiro, ressalta a importância da mobilização:

"É um ano em que os países estarão unidos pela paixão do futebol durante a Copa do Mundo, a campanha Cartão Vermelho ao Trabalho Infantil no Brasil une-se à campanha global da OIT para alertar que também precisamos nos unir em defesa das crianças".

A coordenadora nacional de Combate ao Trabalho Infantil e de Promoção e Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes (Coordinfância) do Ministério Público do Trabalho (MPT), Fernanda Brito Pereira, acrescenta que o trabalho infantil ainda é naturalizado e invisibilizado, o que torna mais difícil o enfrentamento à prática.

"A campanha busca possibilitar que crianças e adolescentes se apropriem de seus direitos e compreendam as situações de violação que vivenciam para que possam denunciá-las quando não conseguirem evitá-las. O objetivo é que o esclarecimento contribua para prevenir o trabalho infantil e fortalecer a proteção integral das infâncias e das adolescências", explica. (Agência Brasil)

O presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza, confirmou na terça-feira (9) que o banco estatal do Distrito Federal BRB precisa de R\$ 8,8 bilhões para fazer frente a "possíveis perdas" decorrentes de negócios feitos com o Banco Master, do banqueiro Daniel Voreau. Segundo Souza, o "provisionamento" ou "capitalização" funcionará como uma reserva necessária para preservar o fôlego financeiro da instituição, evitando a quebra do banco.

O valor foi calculado após uma auditoria interna descobrir que, dos R\$ 30 bi em títulos comprados do Master, ao menos R\$ 8,8 bi podem estar perdidos. Destes, pelo menos R\$ 2,6 bi não têm lastro, ou seja, não há nenhuma garantia real do BRB ser reembolsado.

Para cobrir o rombo e acalmar os correntistas e o mercado, o Governo do Distrito Federal

(GDF), principal acionista do banco, com 53,7% das ações, estruturou um projeto de lei que, se aprovado pela Câmara Legislativa do DF, o autorizará a fazer um empréstimo de R\$ 6,6 bi ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC) — uma entidade privada mantida com as contribuições obrigatórias de bancos públicos e privados. A operação foi homologada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no fim de maio.

"Como vamos completar os R\$ 8,8 bi de provisionamento? Com a securitização da dívida do GDF", explicou Souza ao participar, na terça-feira (9), de uma audiência pública realizada pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado.

A securitização permite ao GDF receber, antecipadamente, créditos a vencer. Na primeira etapa, em 25 de maio, o BRB recebeu R\$ 1,17 bi, já integralizados.

A expectativa de Souza é que o banco arrecade, com o mecanismo, no mínimo mais R\$ 3 bi por meio da operação financeira estruturada com a participação do banco BTG Pactual.

"Precisaremos de apenas R\$ 2,2 bi para termos o aporte de R\$ 8,8 bi", disse Souza, destacando que, para levar o plano adiante integralmente, é necessário que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprove o projeto de lei já homologado pelo STF.

"É um projeto de lei importante para a sobrevivência do BRB. Fundamental", comentou Souza.

"Este problema envolvendo o Master é muito maior e o BRB é a maior vítima", o presidente do BRB, referindo-se ao fato do banco administrar cerca de R\$ 30 bilhões em depósitos judiciais recolhidos por determinação de tribu-

nais de justiça de quatro estados (AL; BA; MA e PB) e do Distrito Federal. Além disso, o BRB responde, hoje, por cerca de 64% dos financiamentos imobiliários do Distrito Federal, controlando uma carteira de quase R\$ 15 bilhões.

"Se o BRB desaparecer, por liquidado ou mesmo por sancionado pelo Banco Central com um regime de administração extraordinária temporária Raet, uma intervenção, será um problema não só para Brasília, mas para todos os locais onde o banco está presente", comentou Souza.

O presidente do BRB garantiu que, com o provisionamento, o banco tem condições estruturais para seguir operando. "Hoje, ele já é mais saudável do que era em novembro, quando cheguei. Nunca deixou de cumprir uma obrigação, segue operando regularmente." (Agência Brasil)

Governo prevê cerca de R\$ 4 bi em nova linha de crédito para compra de motos

A nova linha de crédito para aquisição de motos que está sendo preparada pelo governo Lula (PT) deve prever cerca de R\$ 4 bilhões em financiamentos para entregadores de aplicativo, segundo duas pessoas a par das discussões ouvidas pela reportagem.

Segundo um integrante do governo, a taxa de juros deve ficar próxima de 12,6% ao ano — percentual já praticado na linha para motoristas de aplicativo lançada em maio, com cerca de R\$ 20 mil por CPF. Considerando esse valor médio, seriam 200 mil potenciais beneficiários.

Os empréstimos devem ter garantia do FGO (Fundo de Garantia de Operações), e o governo discute se fará aportes adicionais no fundo, que é administrado pelo Banco do Brasil, para

aumentar o alcance da linha. Eliminar a necessidade de entradas é outra possibilidade na mesa, já que muitos motoristas não têm dinheiro para arcar com a parcela inicial do financiamento.

As regras de enquadramento também devem ser parecidas com as da linha para motoristas de aplicativo. Nesse modelo, a verificação de elegibilidade é feita pelas plataformas, como iFood, 99, Keeta e Rappi, com anuência do trabalhador, e comunicada ao governo.

A linha de crédito para aquisição de motos faz parte de um pacote de bondades lançadas pelo governo Lula em ano eleitoral. Nos últimos dois meses, o governo anunciou crédito subsidiado para taxistas, motoristas de aplicativo, e caminhoneiros, além de um novo programa de

negociação de dívidas. Integrantes do governo federal negam que as medidas sejam eleitorais, e dizem que o governo trabalha de forma consistente desde o primeiro dia do mandato.

Com os R\$ 4 bilhões anunciados para aquisição de motos, o valor total de créditos pode chegar a R\$ 75,2 bilhões — contando motoristas de aplicativo, máquinas agrícolas, caminhões e indústria 4.0.

Na reunião ministerial da última quarta-feira (3), a ministra Miriam Belchior confirmou o lançamento do programa. "Temos uma próxima entrega prevista, com essa mesma lógica, que é o Move Motos, com essa mesma lógica de veículos, financiamento para os motociclistas de aplicativos", disse.

Os detalhes da nova linha para motos estão sendo discuti-

dos por Fazenda, Planejamento e MdC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços), como já mostrou reportagem da Folha de S. Paulo. Escalado para negociação entre trabalhadores e aplicativos, o secretário-geral da Presidência, Guilherme Boulos, também participa da discussão, além da Casa Civil.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil tinha 1,7 milhão de pessoas que trabalhavam por meio de plataformas digitais e aplicativos de serviços em 2024. Desse total, 58,3% (ou 964 mil) exerciam o trabalho principal por meio de aplicativos de transporte, incluindo os de táxi. Outros 29,3% (ou 485 mil) eram trabalhadores de aplicativos de entrega. (Folhapress)

Brasileiros sacaram em abril R\$ 482,8 milhões esquecidos em bancos

Os brasileiros sacaram, em abril deste ano, R\$ 482,8 milhões em valores esquecidos no sistema financeiro, de acordo com dados divulgados na terça-feira (9) pelo Banco Central (BC). No total, o Sistema de Valores a Receber (SVR) já devolveu R\$ 15 bilhões a clientes bancários.

Até abril, ainda haviam R\$ 10,3 bilhões disponíveis para saque, mas, no mês passado, o governo federal transferiu parte dos recursos do SVR para o programa Desenrola Brasil 2.0. Segundo o Ministério da Fazenda, R\$ 5,7 bilhões já foram destinados ao Fundo de Garantia de Operações (FGO), fundo público que servirá como garantia para renegociação de dívidas no programa de combate à inadimplência.

Os valores transferidos ao FGO ainda podem ser reivindicados pelos titulares. Um edital de chamamento público deverá ser publicado para regulamentar o procedimento de contestação e devolução dos recursos.

Após a publicação, os cidadãos terão prazo de 30 dias para pedir os valores transferidos ao fundo público. Caso não haja contestação, o dinheiro será incorporado definitivamente ao FGO.

O SRV é um serviço do BC por

meio do qual o cidadão pode consultar se ele próprio, sua empresa ou pessoa falecida tem dinheiro esquecido em algum banco, consórcio ou outra instituição, como financeiras e corretoras.

Para a consulta, não é preciso fazer login, basta informar o Cadastro de Pessoa Física (CPF) e data de nascimento ou o Cadastro de Pessoa Jurídica (CNPJ) e a data de abertura da empresa, inclusive para empresas já fechadas.

Caso haja algum valor, é preciso acessar o sistema e verificar quanto há para receber, a origem desse valor, a instituição que deve fazer a devolução; além de informações de contato e outras adicionais. Para isso, é necessário fazer login com a conta Gov.br, nos níveis prata ou ouro e verificação em duas etapas.

O dinheiro pode ser resgatado de três formas: a primeira é entrar em contato diretamente com a instituição responsável pelo valor e solicitar o recebimento; a segunda é fazer a solicitação pelo próprio Sistema de Valores a Receber; e a terceira é a função de solicitação automática de resgate de valores.

Com a ferramenta, o cidadão não precisará consultar o sistema periodicamente nem registrar ma-

nualmente a solicitação de cada valor que existe em seu nome.

Caso seja disponibilizado algum recurso por instituições financeiras, o crédito será feito diretamente na conta do cidadão. A solicitação automática de resgate é exclusiva para pessoas físicas e está disponível apenas para quem tem chave Pix do tipo CPF. A adesão ao serviço é facultativa.

Os valores esquecidos são originados de: contas-correntes ou poupanças encerradas; cotas de capital e raticão de sobras líquidas de ex-participantes de cooperativas de crédito; recursos não procurados de grupos de consórcio encerrados; tarifas cobradas indevidamente; parcelas ou despesas de operações de crédito cobradas indevidamente; cotas de pagamento pré ou pós-paga encerradas; cotas de registro mantidas por corretoras e distribuidoras encerradas; e outros recursos disponíveis nas instituições para devolução.

As estatísticas do SVR são divulgadas pelo BC com dois meses de defasagem, com atualização de novas fontes de valores esquecidos no sistema financeiro.

Em relação ao número de beneficiários, até o fim de abril, 41.465.905 correntistas haviam

resgatado valores, sendo 36.955.690 pessoas físicas e 4.510.215 pessoas jurídicas. Deixaram de sacar seus recursos 50.333.796 beneficiários, sendo que 45.323.751 são pessoas físicas e 5.010.045 pessoas jurídicas. A maior parte das pessoas e empresas têm direito a receber os valores. Os valores a receber de até R\$ 10 concentram 64,57% dos beneficiários. Os valores entre R\$ 10,01 e R\$ 100 correspondem a 23,42% dos correntistas. As quantias entre R\$ 100,01 e R\$ 1 mil representam 9,91% dos clientes. Só 2,1% tem direito a receber mais de R\$ 1 mil.

O Banco Central alerta os correntistas a terem cuidado com golpes de estelionatários, que alegam fazer a intermediação para supostos resgates de valores esquecidos.

O BC ressalta que todos os serviços do Sistema de Valores a Receber são totalmente gratuitos, e que não envia links, nem entra em contato para tratar sobre valores a receber ou para confirmar dados pessoais.

A autarquia também pede que nenhuma pessoa forneça senhas e esclarece que ninguém está autorizado a fazer esse tipo de pedido. (Agência Brasil)

Planos de saúde têm lucro de R\$ 6 bilhões no 1º trimestre de 2026

uma grande operadora do setor.

O resultado operacional dos planos médico-hospitalares, a diferença entre as receitas e as despesas diretamente ligadas à operação de saúde, ficou positivo em R\$ 3,4 bilhões no primeiro trimestre deste ano.

Também é o segundo maior nível da série para o período de janeiro a março. Está abaixo apenas do registrado nos três primeiros meses do ano passado (R\$ 4,4 bilhões). A sinistralidade (proporção da receita usada para cobrir despesas assistenciais) chegou a 81%. Ficou 1,8 ponto percentual acima da verificada no 1º trimestre de 2025.

Na prática, o indicador significa que cerca de 81% do valor das mensalidades foi destinado ao pagamento de atendimentos, exames e tratamentos. Mesmo com o aumento, esse foi o segundo me-

nor nível registrado desde 2020, afirmou a ANS.

Em um cenário de juros elevados, as aplicações financeiras das operadoras médico-hospitalares totalizaram R\$ 140,5 bilhões ao fim de março de 2026. Trata-se de uma fonte relevante de receita adicional, que contribuiu fortemente para o lucro final, diz a ANS.

O resultado financeiro (diferença entre receitas e despesas financeiras) foi de R\$ 3,6 bilhões no primeiro trimestre deste ano. Com isso, manteve-se praticamente estável em relação ao recorde nominal de janeiro a março do ano passado.

Quando a análise considera os planos médico-hospitalares em conjunto com os odontológicos e as empresas administradoras de benefícios, o lucro líquido foi de R\$ 6,3 bilhões no primeiro trimestre de 2026.

É o segundo maior patamar da série para o período de janeiro a março. Caiu 11,6% frente ao nível encontrado nos três meses iniciais de 2025 (R\$ 7,1 bilhões).

As administradoras de benefícios não operam os planos. São intermediárias entre as operadoras e os contratantes dos serviços.

O setor de planos de saúde é alvo de uma série de queixas de consumidores no país. As reclamações envolvem pontos diversos, desde o cancelamento de contratos até os reajustes das mensalidades.

As empresas, por sua vez, manifestam preocupação com o aumento do custo médio dos serviços devido à incorporação de tecnologias.

A situação ocorre em meio ao envelhecimento da população, que tende a elevar a demanda por atendimentos de saúde. (Folhapress)

